

# A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (I. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Collaboração, que  
poderão ser dirigidos ao gerente  
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
POR SEMESTRE  
Capital. . . . . 3\$000 — Exterior. . . . . 3\$500  
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

## CALENDARIO

18 de Janeiro: Segundo Domingo depois da Epiphania. Festa do Ss. Nome de Jesus. Cathedra do S. Pedro. S. Prisca virgem e martyr.  
19 segunda-feira: S. Cato rei e martyr. S. Mario martyr.  
20 terça-feira: S. Sebastião martyr. S. Fabiano martyr.  
21 quarta-feira: S. Igeez virgem e martyr.  
22 quinta-feira: S. Vicente e S. Anastasio martyres.  
23 sexta-feira: Esponsas da Ss. Virgem Maria. S. Raymond confessor. S. Ildefonso bispo. S. Emerenciana virgem e martyr.  
24 sabbado: S. Timotheo bispo e martyr.

## PELA INSTRUÇÃO

Si crises financeiras ou economicas impedem o desenvolvimento do ensino, si muitas vezes, na engrenagem da politica utilitaria, a instrução occupa um plano inferior, não deve o povo e nem pode conservar-se na attitude de espectador e de victima.

De expectador, esperando pelos albôres do dia de amanhã, acariciando esperanças de que, removidas as condições precarias do estado, volte a preocupação dos poderes competentes para a causa do ensino.

De victima, deixando e consentindo, com a resignação de um fakir, que a ignorancia se assenhoree de seus filhos, sacrificando as suas intelligencias ás garras feroces do embrutecimento e da inercia.

A iniciativa impoe-se então ao povo, como um dever soberano.

Mister se faz que sejam envidados os mais enérgicos e constantes esforços para conseguir-se um dos mais poderosos factores do bem estar individual e da felicidade collectiva.

Cumpra portanto abrir uma escola, onde outra se fechou.

Desta fôrma renasce uma fonte de esperança, e levanta-se mais uma barreira aos vicios.

Não é difficil a consecução desse desideratum. Por toda parte mostram-se-nos os mais animadores exemplos.

Ha uma cruzada empenhada nesse labor.

Ingente é a iniciativa que se vai notando.

E' possivel que a espiritos, dotados de curtos descortinos, isso não seja muito grato. Embora. Os beneficios ahí estão abundantes e salutaes.

A' frente dessa cruzada, encorajando essa iniciativa, temos o episcopado auxiliado pelo seo clero.

Eis porque em todas as parochias urbanas e rurales ha uma escola estabelecida ou por estabelecer, sob a vigilancia dos parochos.

E isso conforta a alma do crente, e não gera desconfianças nas consciencias dos

paes, nem tão pouco melindra os sentimentos dos mais indifferentes em moteria religiosa.

Abolido o ensino religioso nas escolas publicas, abria-se uma lacuna que só a escola parochial podia encher.

Esquecido e omittido oficialmente o ensino da moral religiosa, a instrução convertia-se em um plano inclinado por onde a alma da creança rolava não raras vezes á região sombria e esteril do atheismo, da desobediencia, da anarchia e de todas as desordens.

Tornava-se necessario alliar á instrução a educação.

E educar sem o ensino religioso é impossivel.

Não fôra a experiencia que todos nós temos para comprovar essa asserção, e bastára a authoridade dos espiritos mais elevados do passado e do presente.

Repercuta ainda o brado potente de Guizot, de Julio Simon, de Roger Collard e do celebre Portalis, todos elles ministros da Instrução Publica na França e observadores dos perigos e das consequencias do ensino leigo e divorciado de Deus.

Elles tocáram a chaga, e deram-nos sabios conselhos para nos premunirmos nós.

Essa alliança da instrução com a educação, encontramol-a na escola parochial.

O povo vê isso. Dahi o seo generoso concurso em auxilio dessa obra das obras.

Resta-nos entretanto ainda muito por fazer.

A iniciativa deve incrementar-se de dia para dia.

Os esforços devem colligar-se, e o concurso de todas as boas vontades deve fazer sentir-se.

Felizmente, vai sendo bem aquinhoado nosso estado com essa instituição.

O preclaro antistite da diocese, alma de forte, coração de abnegado, espirito prudentissimo e affeito aos grandes tentamens, tornou-se um valoroso e destemido propagandista da escola parochial, chamando para ella a attenção do povo.

Uma confraria religiosa, por elle creada e dirigida, visa exclusivamente esse fim.

E baldos não hão sido os seus labores.

Em todos os pontos do estado, nas cidades e nos sertões, começam a apparecer e desenvolver-se as escolas parochias.

E sobrelevando neste ponto a todas as localidades temos diversas colonias, entre outras Rodeio, S. Pedro de Alcantara e as do sul do estado.

Anima-nos a esperança de vermolas

multiplicarem-se para regosijo da religião e para alegria da patria.

Ellas constituem e hão de sempre constituir um ensino permanente: o da iniciativa particular sem o concurso dos governos.

Ellas são um surto de energia e de valor.

Nellas prepararemos os fortes de Gedeão para os combates da justiça, do bem e da verdade.

Manoel Victorino, o nobre brasileiro, poucos mezes antes de desaparecer do scenario do vida, para elle tão agitado, em um vibrante artigo, tecia os mais significativos encomios a essa instituição, e pedia a Deus que ella ganhasse terreno em toda a sua patria.

«Ella, a humilde, a modesta escola parochial, dizia elle, seria uma segura garantia do futuro e a melhor esperança dos melhores dias.»

## A verdade acerca dos jesuitas

Memorias do P. Francisco Xavier de Ravignan

### III

«Não é o jesuita que nós perseguimos, dizeis vós, mas é o jesuitismo.»

Nem assim se aclara a questão.

Que coisa é o jesuitismo? Eu vos emprazo a que o digais. Vós tendes escripto mil paginas sobre esta materia, e não tendes dito nada. A prova do que digo está nas vossas palavras.

O jesuitismo, dizeis vós, é um poder occulto, formidavel, que ninguem pode tomar ás mãos. São os povos levantados, os governos derribados, os paizes avassallados. O jesuitismo é a dominação universal, é uma rede de fanatismo, de absolvições, de intrigas. O jesuitismo é a moral relaxada; é o tyrannicidio mandado, a mentira desculpada. O jesuitismo é a hypocrisia.

O jesuitismo é ao mesmo tempo a moderação dos sentimentos, o homem religioso, e catholico fiel; é ir á missa, é tomar agua benta e confessar-se, é o celibato dos padres, é o ultramontanismo; o jesuitismo são todas as pastoraes dos Bispos, todos os actos do Pontificado, é toda a imprensa religiosa.

O jesuitismo é tudo aquillo que se não quer, é tudo o que se aborrece: é o que ha de mais vil, e ao mesmo tempo o que ha de mais forte, de mais santo; é a Igreja toda. Está explicado o mysterio? Não.

Os que escrevem estas coisas, acreditam-n'as? Não: elles sabem que são totalmente destituidas de fundamento, e até impossiveis; não importa.

Gritam contra o jesuitismo, e para elles isto basta. Com o auxilio d'este nome evocam todos os terrores verdadeiros ou simulados: está conseguido o seu fim. E ha comtudo homens respeitaveis que se deixam levar por estes clamores, soffrem o jugo das prevenções, e, mesmo á custa do que elles respeitam, engrossam o concerto das vozes que se levanta contra a verdade e a justiça.

D'est'arte dá-se ao mundo um espectáculo afflictivo—o reinado da falsidade. Uma linguagem que não significa a realidade; uma palavra que se tornou a expressão do crime, e se applica, ouso dizel-o, á virtude; gritos egos; transportes de paixão, palavras sonoras com protestos de dedicação á Igreja e á liberdade, e a Igreja e a liberdade calcadas aos pés! Eis o que nós vemos o que nós ouvimos, mas o que nenhum espirito serio pode lisonjear-se de bem comprehender, e bem explicar.

E quando da esphera de todas estas coisas lamentaveis eu torno a reflectir sobre mim e sobre minha consciencia, eu religioso da Companhia de Jesus, já me não posso comprehender, e tambem sou um mysterio: em vão eu me interrogo; já não explico a mim mesmo a minha existencia.

Ha quem presume ter direito de esquadrihar a minha consciencia, a minha habitação, os meus votos, a minha regra de vida interna e pessoal. Deveriam prescrever-me porque eu abracei em minha alma e em minha consciencia uma profissão religiosa que a Igreja catholica approva, e os homens ignoram.

Proclamam: tudo é livre. O atheismo é livre, e eu não o sou. Tudo pois na minha existencia se tornará contradicção.

Assim, pois, nunca saio do mysterio. Não dou um passo, nem pronuncio uma palavra que seja violentamente afastada do seu verdadeiro sentido. Quando eu não dizia o meu nome, era culpado, hypocrita, etc.; agora que o digo, sou culpado. Sou jesuita—está explicado tudo.

Quero invadir, quero dominar; eu sei que nada quero d'isto; mas sou JESUITA,—logo quero tudo isto.

Nós somos pela maior parte conhecidos em mil logares: temos fallado em publico e em particular; milhares de pessoas nos tem seguido e ouvido; nada se póde citar contra nós: somos JESUITAS—está dito tudo.

Conhecem-nos, amam-nos: não nos conhecem, aborrecem-nos, proscvem-nos. Mysterio!

E' preciso confessar que semelhante situação é de todo o ponto extranha.

Ao leitor deixamos estas reflexões.

Escrevemos sobre «A existencia e o instituto dos Jesuitas.» Não julgaram a proposito responder-nos nem uma só palavra, a não ser um montão de fabulas absurdas, formando romances impios nos quaes a multidão crê mais que na historia, mas onde não ha materia que se possa discutir. (\*)

(\*) Os «Monita secreta da Companhia de Jesus» impressos em todas as lingoas, são parto do mesmo ventre—da calumnia e da mentira.

Continuaremos pois, a soffrer até ao fim este jugo de calumnias e ultrajes: inclinandonos sob a mão de Deus, que nos prova, acharemos n'estas mesmas provas a nossa força, e tendo deante de Deus o testemunho de nossas consciencias, não desanimaremos.

(Continúa)

### Evangelho do segundo domingo depois da Epiphania

(João 2, 1.)

Naquelle tempo, fizeram-se umas bodas em Caná de Galilea, e estava ali a Mãe de Jesus. Foi tambem convidado Jesus e seus discipulos ás bodas. E faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Não tem vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não chegou a minha hora. E sua Mãe disse aos servidores: Fazei tudo quanto elle vos disser. Havia pois ali seis talhas de pedra, destinadas ás purificações dos judeus que levavam cada uma dois ou tres almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E encheram-nas até cima. E Jesus lhes disse: Tira e agora e levae ao mestresala. E levaram-lh'a. Tanto que o mestresala provou a agua feita vinho—e elle não sabia d'onde era, mas sabiam-no os servidores que haviam tirado a agua—chamou o noivo e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom e quando já tem bem bebido, então põe o somenos; mas tu guardaste o bom vinho até agora. Este foi o primeiro dos milagres que Jesus fez em Caná de Galilea e manifestou sua gloria e seus discipulos creram nelle.

*Explicação.*—Caná era uma pequena cidade da baixa Galilea. Como aqui os noivos, assim tambem nós na afflicção e no desamparo achamos em Maria a mãe de misericordia, a protectora terna e diligente. Compartilhemos os apertos dos pobres vergonhosos, acudamos aos necessitados com nossa intervenção, si mais não podemos, e a Maria recorramos em todas nossas precisões que é Mãe tão poderosa como benigna.

A respeito da resposta de Jesus é de notar o seguinte: A palavra «mulher» era, no modo de fallar dos hebreos, mui conveniente na bocca de um filho que fallava a sua mãe, pois se serviam d'ella dirigindo a palavra a pessoas de primeira qualidade e até a rainhas. As palavras: «Que tenho eu contigo? ainda não chegou minha hora», significam: Soeegue, minha mãe, o vinho darei eu quando chegue a hora por meu Pae marcada que ainda não chegou. Declarou assim o Salvador, sem desrespeito algum a Mãe, que acima d'ella recebia as ordens do seu Pae.

O que é sobretudo de notar do Evangelho é a santificação do casamento pela presença de Jesus, pela de sua Mãe e por um brilhante milagre. Podia mostrar melhor que d'ahi em diante tomava os esposos sob a sua protecção e que lhes destinava as graças que lhes eram necessarias para bem cumprirem os seus deveres? E não era já isto annunciar que se propunha elevar a união conjugal ao primeiro grao de honra fazendo do matrimonio um sacra-

mento, porque tirou d'ella occasião para fazer o seu primeiro milagre?

—«»—

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

### SEGUNDA CARTA

Venerando senhor Pastor.

Não ha duvida que quem estuda os escriptos de Luthero, mal se pode convencer de que um homem tão viciado e de costumes tão depravados possa ter sido escolhido por Deus como instrumento para reformar a sua Igreja.—Este meu pensamento, querido Pastor, seria ainda um resto do papismo que abala a fé desta vossa ovelha?

A mim faz muito má impressão o odio por demais exagerado que transpira de todos os livros de nosso santo Patriarcha Luthero contra papas, bispos e frades não só, mas tambem contra imperadores, principes e todos os mais que não queriam aceitar a sua doutrina; proceder este muito differente da paciencia com que o Bom Pastor procura a ovelha perdida e que mal se coaduna com o amor com que Jesus Christo pediu ao Pae por seus inimigos.

Chama elle o papa de besta, de porco, de lobo furioso contra o qual deviam armar-se todos, para mata-lo, juntamente com os bispos e com todos os papistas. Animado de um sentimento tão reprovavel, ensina elle aos seus discipulos rezar contra o papa do modo seguinte:

«O Deus todo poderoso te seja inimigo e não te perdoe teus peccados e lance-te no abysmo do fogo eterno. E eu, por ordem de Jesus Christo e do santissimo padre papa Luthero I denego-te toda a graça de Deus e a vida eterna e lanço-te ao inferno que está preparado para ti desde do principio do mundo. Amen.» (Walch. Op. Luth. t. 12 p. 360).

«Não posso rezar, dizia elle no fim da sua vida, sem blasphemar. Si digo: santificado seja o vosso nome, devo dizer ao mesmo tempo: amaldiçoado e condemnado seja o nome do papa. Si digo: venha a nós o vosso reino, devo dizer: amaldiçoado e destruido seja o reino do papa. Si digo: seja feita a vossa vontade, devo dizer: amaldiçoados e condemnados sejam todos os pensamentos dos papistas. Assim rezo todos os dias sem cessar.» (Walch. Op. Luth. 16, 2085.)

Do imperador Carlos V disse Luthero que o turco tinha dez vezes mais virtude do que o imperador, e pregou ao povo ser necessario que o imperador, aquelle cachorro, morresse debaixo do pau. Chamou o cardeal Alberto, arcebispo de Moguncia, de infeliz sacerdotinho cheio de mil demónios; o duque Jorge de Saxonia de villão, de palhaço, de apostolo do diabo; disse de Henrique de Bruswich que ao comer e beber engulia tantos demónios que já não cuspiam outra cousa; chamou a universidade de Paris, que tinha condemnado a sua doutrina como falsa e heretica, de mãe dos erros, filha do antiehristo, porta do inferno. O douto e celebre Erasmo de Rotterdam fora no principio amigo de Luthero e chamado por elle de «decus nostrum et spes nostra», mas depois de haver escripto con-

tra Luthero, tornou-se em «vibora venenosa», «sapo», «homem impio», «maior inimigo de Christo» etc. (Epist. Luth. t. 3 pag. 427).

Do mesmo modo indecoroso, Luthero tratou os proprios irmãos e colaboradores incansaveis na santa obra da Reforma, quando o contrariavam, usando palavras e insultos que se pareciam muito com o phraseado das tavernas e das senzalas. «Este imbecil, escreve contra Schwenkfeld, está possuido por Sataaz. Eis o meu ultimo juizo: Satanaz Schwenkfeld, Deus te esmague, a ti e ao espirito que te chamou; e todos aquelles que te acompanham sejam condemnados contigo». De Carlostadio falla assim: «Este infeliz tem sido abandonado á propria depravação, e penso estar elle possuido por mais de um demónio». Um dia disputando Luthero com Carlostadio sobre a eucharistia em Orlamünde, chegaram a se chamar um ao outro de mentirosos, e despedindo-se disse Luthero a Carlostadio: «Oxalá que te visse no supplicio da roda!» e Carlostadio lhe replicou: «Oxalá que quebrasses a cabeça antes de saihres da cidade!» Quando uma vez Melanchton, amigo intimo de Luthero, lhe reparava que talvez se tivesse adiantado demais na abolição dos sacramentos, elle dando um murro sobre a meza gritou: «Si vos exaltardes mais, não ficará sacramento nenhum!» e com estas palavras deu uma bofetada no amigo Melanchton. Em outra occasião quando Melanchton sustentava que a doutrina ou dos papistas ou de Calvino sobre a eucharistia era a genuina, Luthero fulo de raiva deu uma bofetada na cara de Melanchton accrescentando: «Agora está visto que és um traidor e calvinista disfarçado». (Melanchton epist. ad Theodorum).

Eis aqui, querido Pastor da minha alma, alguns excessos de odio que, estudando os escriptos do Patriarcha da nossa Reforma,

FOLHETIM

As duas Corôas

I

—E são estes, ó Jesus, os objectos do vosso amor! São estes os vossos redimidos! murmurou elle admirado, pasmo de tudo o que via, como se a sua intelligencia lucidissima recusasse comprehender tanta ingratição!

..

Voou, voou, afastou-se d'aquelle bairro que lhe parecia infeccionado pelas inspirações de Satanaz.

Os arvoredos do parque de um collegio recortavam-se ao longe sobre graciosa elevação.

Era hora de recreio e alguns grupos de meninas entretinham-se a brincar, a correr, a perseguir borboletas ou a conversar, conforme as idades.

tenho observado. Si eu quizesse, poderia encher livros e livros com taes passagens apraziveis. Porém basta o que tenho citado, pois vossa Reverencia deve saber, melhor do que eu, que Luthero era homem de odio infernal contra os papistas e todos os seus adversarios. Mas isso é o que me atormenta a consciencia: *é possível que Deus tenha escolhido tal homem para iniciar a grande obra da Reforma da sua Igreja?*

Tal homem que, como o protestante Plank refere na sua historia da Reforma (1, 29), solta contra os Suissos que professavam outra doutrina a respeito da eucharistia, uma salva temerosa de insultos e improperios, chamando-lhes de endemoninhados, de archiendemoninhados, de satyros, archisatyros e de outros appellidos que a decencia e a educação não permitem reproduzir! Phraseado tão violento e atrabiliario, como de um maniaco, de certo em nossos dias não seria o mais proprio para fazer proselytos.

Mas espero que vossa sabedoria reconhecida poderá desvanecer com facilidade as duvidas que martyrisam a minha alma, e me fortificará na fé da nossa santa Reforma.

Entretanto peço a vossa Reverencia que esta correspondencia fique entre nós a fim de que os papistas nada saibam dos escrúpulos que se aninham no coração de um methodista ainda novato.

A Deus! reverende Pastor, e reze por vosso neophyto desditoso.

—«»—

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo. Missa ás 6, 7 1/2 e 10 horas na Matriz. ás 5 1/2 no hospital e ás 8 horas na igreja do Menino Deus e no collegio Coração de Jesus. A's 6 horas da tarde Benção e Inauguração da nova Via Sacra na Matriz. A's 7 1/2 horas novena na capella de S. Sebastião.

Segunda-feira. A's 7 horas da tarde na capella de S. Sebastião novena e transladação da Imagem para a Matriz.

Terça-feira. A's 7 1/2 horas Missa rezada e ás 10 horas Missa solemne na Matriz.

A's 5 horas da tarde procissão de S. Sebastião,

—Encontrarei finalmente alli o que procuro, pensou o anjo vendo-as. Os seus coraçãoinhos não estão corrompidos ainda; teem, naturalmente, uma boa mestra que lhes ensina a moral purissima do Evangelho; por força hão de amar Aquelle que é infinitamente digno de ser amado...

E chegou-se a um grupo de tres meninas já crescidas que á guiza de moças, conversavam intimamente.

—Viste domingo como estava faceira a tua amiga Adelaide?

—Minha amiga? Pois não! Trata-me por tal, mas vive enganada. Uma presumida d'aquellas!

—Tola que ella é. Pois não vê que não tem nada de que se gabar? É feia, desenhada, veste mal e faz tregeitos que dão vontade de rir.

—Tem-se na conta de muito boa cantora.

—Misericordia! Prefiro ouvir tocar um sino rachado.

—Disseram-me que desenha bem. Faça idéa!

—Com carvão na parede, pode ser.

E em gargalhadas sonoras, em dictos mordazes contra a pobre ausente, as tres

Misturar alhos com bugalhos

Escreve o «Estandarte catholico:»

O «Jornal do Commercio,» do Rio de Janeiro, que costuma publicar longos artigos sobre o Nascimento e a Paixão de N. S. Jesus Christo, está, no emtanto, editorando em suas columnas de honra o ultimo romance de Zola, o qual, além de informado pelo mais crú materialismo, foi escripto para combater o Catholicismo, e fal-o com a maior virulencia.

E como combinar uma cousa com outra?

Onde está o respeito que a redacção daquella folha deve tributar aos leitores catholicos, que constituem a maioria dos seus assignantes?

Até quando supportarão os catholicos que a sua fé, os ministros da sua Igreja e suas instituições sejam ludibriados por um jornalismo que vive á custa do seu dinheiro? Já não será tempo de terem imprensa sua?

Consultem sua consciencia, e reflectam seriamente sobre o caso.

—«»—

VIA SACRA

Acompanhada de canticos sacros por um grupo de distinctas senhoras, realizar-se-á hoje, ás 6 horas da tarde, na Matriz a benção e a inauguração da Via Sacra.

A cerimonia assás edificante será revestida de grande imponencia.

E' de suppôr por tanto que haja grande concorrência de fieis.

—«»—

A conferencia Nossa Senhora da Gloria da cidade de S. José, da qual é presidente o Sr. Coronel João Ferreira de Mello, recebeu de Pariz sua carta de agregação.

meninas consumiam os seus momentos de folga.

O anjo penalisou-se profundamente de tão precoce malicia. Almas ainda em flor, a rescender olores de innocencia, e já affeiçoadas á maneira do mundo intrigante e fallador, já eivadas de inveja, misturando talvez a calunnia á murmuração, alheias com certeza aos bellos sentimentos de justiça e caridade!...

Era, realmente, digno de lastima, e qualquer mesmo, sem ser anjo, a teria sentido então!...

..

Davam já onze horas do dia.

A's portas da cathedral viam-se grupos de fieis que entravam e saiam, uns indifferentes e distrahidos, outros recolhidos e humildes, alguns com o rosto a radiar o contentamento ineffavel que deixa n'alma a oração fervorosa.

O espirito de luz rasgou o espaço que o separava do templo, e foi collocar-se na base da cruz do frontespicio.

Dominava-o a idea pungente de voltar para o céu sem levar nada...

(Continúa)

## REVISTA POLITICA

RIO.—Foi escolhido candidato a vice-presidencia da Republica o conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna, ex-presidente de Minas.

S. PAULO.—Por motivos de economias o governo continua dimittindo empregados publicos.

ACRE.—O coronel Placido de Castro, chefe dos revolucionarios, derrotou e aprisionou o coronel Rojas, commandante da força expedicionaria boliviana.

ROMA.—Os jornaes italianos annunciaram que o Tzar da Russia visitará Roma em fins de abril e o imperador Guilherme em meados de maio.

LONDRES.—A Inglaterra protestou junto ao governo ottomano a respeito da passagem de navios da esquadra russa pelos Dardanellos.

MADRID.—Falleceu quasi repentinamente o ex-presidente do conselho Sagasta.

PEKIN.—A cidade de Schangai foi evacuada das tropas estrangeiras.

MARROCOS.—O sultão continua a estar sitiado na cidade de Fez. A população da cidade de Tanger é toda sympathica á causa do pretendente. Ultimamente se diz que dois tribus revolucionarios e o pretendente mesmo se submetteram.

VENZUELA.—Os inglezes e allemães continuam a capturar navios venezuelanos conduzindo-os a reboque para outros portos.

Dos dois vapores venezuelanos mettidos a pique os jornaes allemães dizem que eram muito pequenos, sómente de 137 toneladas, e estavam em um estado tão miseravel que não se podiam conduzir a reboque para outro lugar.

As potencias alliadas manterão o bloqueio até que o presidente Castro aceite as condições apresentadas. Parece que a resposta do presidente enviada aos alliados é considerada satisfactoria. Mas a situação de Castro é critica: as tropas dos revolucionarios approximam-se de Caracas e a gente mais discreta solicita a demissão d'elle.

O «Mercurio» de Santiago, lamentando os successos de Venezuela diz que a responsabilidade recae sobre o governo venezuelano.

«Taes successos são as consequencias da anarchia proveniente das interminaveis e vergonhosas revoluções e da falta de cumprimento das obrigações contrahidas».

«A Venezuela, diz o «Estandarte catholico» fiada no *monroismo*, entendeu de bigodear algumas nações européas; estas, porém, não estiveram pela caçoada, e fizeram-lhe uma manifestação, na qual, em vez de garrafas de champanha, estouraram canhões Krupp.

Esperou a pobre republica que o *Tio Sam* viesse em seu auxilio; porém, elle, que não se mete em alhadas das quaes não possa tirar proveito, fugiu com o corpo, e nem siquer ao menos aceitou ser arbitro na pendencia, que será submettida ao tribunal arbitral de Haya. Este vai, sem duvida, dizer á Venezuela: «Minha cara, o caso é de pagar, e não bufar.»

O que é verdade é que a Allemanha e a Inglaterra passaram uma boa rasteira no *monroismo*.

Fiquem sabendo os paizes sul-americanos que só devem contar comsigo e com sua sombra, quando fizer sol; pois, estando o tempo nublado, nem com esta podem contar.»

—«»—

## COUSAS ECCLESIASTICAS

RIBEIRÃO PRETO.—A camara municipal acaba de consignar no seu orçamento a 1903 o auxilio de 6 contos de reis para as obras da nova matriz que ha muito se projecta construir.

ROMA.—Falleceu rapidamente o cardeal Aloisi Masella, muito estimado de Leão XIII, que deve a este cardeal a reorganização da Dataria, obra tão difficil que outro, a não ser o cardeal Masella, não teria podido fazer.

SANTIAGO.—O arcebispo Casanova publicou uma pastoral sobre o ensino, recommendando a fundação de escolas parochiaes.

CEYLÃO.—Em outubro do anno passado effectuou-se o primeiro congresso catholico em Colombo, capital da ilha de Ceylão.

Era uma manifestação imponente do sentimento catholico. O arcebispo de Colombo acompanhado dos seus 4 bispos suffraganeos abria a assembléa, em presença de milhares de homens de perto e de longe, declarando que era o fim do congresso a fundação definitiva da União Catholica, e marcando como programma desta União os seguintes pontos: 1º. A imprensa e a litteratura catholica; 2º. O socorro dos pobres; 3º. Os interesses politicos dos catholicos.

—«»—

## CONTRABANDOS

Continuam diz o «Estandarte catholico» os contrabandos na fronteira do Rio Grande do Sul, e não ha meio de acabar com ellcs.

Mas, que querem? Ensinam ao povo que tudo se encerra nos estreitos horisontes da vida terrena; que o céu e o inferno encontram-se aqui mesmo no mundo: aquelle para os que gosam, este para os que padecem; e depois querem exigir moralidade, abnegação, cumprimento exacto de deveres com detrimento dos interesses individuaes! Pois sim!

Os que aprenderam a lição não querem ser illogicos. Si além tumulo, dizem elles comsigo, nada existe; si, morto o homem, tudo está acabado; então comamos, bebamos, divirtamo-nos, gosemos, emfim, antes que venha a morte.

São consequentes, não ha duvida.

Onde ha falta de princípios e de sentimentos religiosos, é isso que se vê, meus amigos; e não póde ser de outra maneira. porque... varejeira não faz mel.

—«»—

No dia vinte do corrente realisa-se aqui a tradicional festa de S. Sebastião, havendo á entrada da procissão sermão pelo P.<sup>o</sup> rev. Sr. Manfredo Leite.

## "UNIÃO."

Recebemos o primeiro numero da «União», nova folha catholica que appareceu em Porto Alegre.

De bello formato e cheio de bem elaborados artigos, demonstrando que está confiado a habeis mãos, o collega muito se recommenda.

E' um combatente franco e leal. Diz o seo artigo programma.

Entretanto, releve-nos a franqueza o digno collega, desejamos que fosse menos violento na batalha.

No artigo programma e no artigo sob a epigraphe «O apostata», achamos certas expressões e certo modo de fallar dissonantes das normas traçadas pela caridade christã.

Não podemos acompanhá-lo nesse plano de combate. Seguimos outro rumo.

Perdê-nos o collega o nosso humilde modo de pensar.

Devemos ser francos e sinceros.

Ao collega desejamos longos e dilatados annos de vida.

—«»—

## Remedio contra a coqueluche

O Dr. Chavernac, preconisa contra a coqueluche, o emprego da naphthalina em evaporação por fusão. Collocam-se 15 a 20 grammas de naphthalina (que é um producto retirado do alcatrão mineral) em um recipiente de louça vidrada, sobre um esquentador e se aquece lentamente, para não queimar, a que determinará vapores acres e fatigantes. A naphthalina não tarda a entrar em fusão e inunda o aposento dos seus vapores argentinicos. Esse meio deu ao Dr. Chavernac successos notaveis; seu filho e elle proprio curaram-se com esse remedio. E em todas as vezes que o applicou obteve grande exito.

## DECLARAÇÃO

## UNIÃO B. DOS ARTISTAS

Tendo a directoria d'esta sociedade de liberado commemorar com uma sessão extraordinaria, a data da sua fundação e installar a sua bibliotheca, e não podendo fazer no dia proprio, 19, por forças de circunstances; convido de ordem do Sr. Presidente a todos os snrs. socios, para a sessão, que terá logar no dia 21 do corrente, para os fins já designados.

Florianopolis, 15 de Janeiro de 1903.  
—O 1.<sup>o</sup> Secretario *Euclides Sc midl.*

—«»—

## Collegio Coração de Jesus

## INTERNATO E EXTERNATO

No dia 15 do corrente reabrem-se as aulas do curso primario e secundario do Collegio Coração de Jesus.

São admittidos tambem meninos que ainda não completaram 11 annos de idade.

Continua o curso de trabalhos de agulha para senhoras.

Funcionará em edificio separado a escola gratuita de São Vicente de Paulo. Para condições de admissão trata-se no mesmo estabelecimento.